

RURAL SEMANAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXIII - nº 10 - 27 de junho a 3 de julho de 2016



Expo África

Organizado por estudantes africanos, evento resalta cultura e diversidade do continente P.5

Entrevista: Aroldo Brum

Técnico da Cotic é um dos responsáveis pela segurança da informação na Rural P.3

Workshops gratuitos

Professores norte-americanos promovem oficinas para melhorar inglês de ruralinos P.4

Editorial

Discursos, dados e desafios

No primeiro encontro com o Conselho Pleno da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), realizado em 21 de junho, o atual ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, esteve presente. Acompanhado por sua equipe – composta por Paulo Barone (Secretário de Ensino Superior/SESu), Abílio Baeta Neves (presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes) e Kleber de Melo Moraes (presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSerH) – Mendonça Filho apontou as principais diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para esse período de interinidade do governo federal.

O novo titular da pasta falou aos reitores sobre a continuidade dos programas firmados pelo governo federal, e destacou o papel das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social do país. Ele afirmou que “a atual gestão encontrou dívidas de R\$ 700 milhões com universidades e institutos federais” e que, ao longo do último mês, repassou recursos de R\$ 1 bilhão, quitando o passivo. O ministro ainda enfatizou que, “entre janeiro e abril deste ano, a média mensal de liberação para universidades e institutos federais foi de cerca R\$ 500 milhões”.

Tais afirmações estão colocadas dentro de um cenário cuja base é o decreto presidencial nº 8.784, publicado no Diário Oficial da União do último dia 7 deste mês. Ele altera o anterior (nº 8.670, de 12 de fevereiro de 2016) e dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, com estabelecimento do cronograma de desembolso do poder executivo para o exercício de 2016. O atual decreto traz uma previsão de redução da receita arrecadada pelo Tesouro Nacional para todo o ano de 2016, próxima de 13%, com relação ao decreto anterior. Os dados para os dois primeiros bimestres já realizados mostraram, respectivamente, uma redução de 4,1% e 9,3%; enquanto as projeções para os quatro bimestres seguintes – de, respectivamente, 12,7%, 14,6%, 16,3% e 20,8% – apontam crescimento dessa redução de receitas.

Por outro lado, analisando a situação correspondente ao MEC, o decreto atual, em sua relação com o anterior, mostra que os valores autorizados para pagamento relativos às dotações constantes da Lei Orçamentária Anual (LOA 2016), e aos restos a pagar de exercícios anteriores, passarão a sofrer, a partir do mês de setembro, reduções mensais, respectivamente, de 0,9%, 4,5%, 7,3% e 9,7%. Já os recursos para pagamento para despesas discricionárias do MEC (não obrigatórias, como pagamento de pessoal) apresenta uma ampliação de 8,1% no último bimestre. Os números aqui apresentados são resultantes de uma primeira leitura, com necessidade de um acompanhamento rigoroso e mensal sobre a receita arrecadada pelo Tesouro e os desembolsos de pagamento durante toda a segunda metade do ano de 2016 por parte de cada órgão vinculado ao MEC, como a UFRRJ.

As falas do ministro parecem contextualizadas com o decreto 8.784 e apontam para uma série de desafios para as atuais e futuras administrações das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), na consolidação de seus planos de reestruturação e expansão em andamento e no estabelecimento de sólidas políticas de desenvolvimento institucional. Reproduzimos aqui o que disse Mendonça Filho: “Consegui, junto ao presidente e aos ministros da Fazenda e Planejamento, repor cerca de R\$ 4,7 bilhões, o que vem permitindo desfocar parte do acúmulo de dívidas. Sei que o período é de recessão, mas vou trabalhar para atenuar, melhorar e cumprir todos os compromissos que foram assumidos. Estamos fazendo um esforço enorme para cumprir o orçamento e para garantir o custeio plenamente. Este é o compromisso global do MEC”.

O reconhecimento, por parte da equipe do MEC, da importância da educação superior (em particular das Ifes) para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020, em vigor, – e para as áreas de artes e das ciências, com consequências no desenvolvimento das tecnologias e inovação – é uma premissa básica e que desejamos acreditar que esteja contida no discurso do atual ministro. Ao finalizar sua visita à Andifes, ele disse: “espero que, em conjunto, como era feito no governo anterior, que nos ajude a construir um orçamento que atenda às necessidades. Tenho certeza que será um espaço de aprimoramento do processo de gestão orçamentária”. ■

Opinião

A CODEP E SUAS PARCERIAS

• Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas/UFRRJ

A Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (Codep), em parceria com a Coordenação de Redimensionamento e Mapeamento Institucional (CRMI) realizou, em 15 de junho, o 1º Seminário Programa UFRRJ em foco: estabelecendo diálogo e criando novos rumos, com a finalidade de auxiliar na integração dos setores da UFRRJ, tendo em vista que a proposta é discutir os processos de trabalho das unidades administrativas que são chave para o bom desempenho da Universidade, objetivando sempre melhorá-los. Nesta primeira etapa, foram propostas melhorias nas atividades (processos) do Departamento de Material e Serviços (DMSA).

O principal foco desta parceria é a melhoria na gestão da UFRRJ. A CRMI, através do mapeamento de processos e competências nas unidades, identificará as lacunas de competências de gestores e técnicos-administrativos para execução das atividades. Com isso, será possível analisar as deficiências ou pontos de melhoria, apontando onde e para quem são necessárias as capacitações, visando ao melhor desempenho das unidades administrativas e acadêmicas da UFRRJ. Neste ponto, a Codep será o elo para que as capacitações sejam amplamente atendidas.

A Codep, ciente das lacunas de competências, poderá direcionar os seus esforços para oferecer as capacitações necessárias para os cargos operacionais e de gestão, possibilitando o aumento da eficiência no trabalho, melhorando o tempo de execução das tarefas e entregando um excelente resultado para todos os envolvidos na instituição.

Por fim, é de extrema importância sensibilizar a Administração Central do papel estratégico do CRMI na instituição, para que possam embasar todas as ações desenvolvidas por aquele setor e, também, transformar essa atividade em uma política institucional.

Gestores e demais servidores, participem deste Programa. Tragam suas contribuições para que juntos façamos da UFRRJ uma instituição mais eficiente. Fiquem atentos aos avisos da Codep/Proad quanto à realização de novos encontros. ■

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do **Rural Semanal** ou da Reitoria.

Comunique-se

Para divulgar algum evento ou informação no **Rural Semanal**, envie um e-mail para comunicacao@ufrj.br. Ou venha pessoalmente à Coordenadoria de Comunicação Social (3º andar do P1, Sala 131-1).

Disque Denúncia

O Disque Denúncia é um serviço organizado da sociedade civil do Rio de Janeiro. Se precisar, ligue: 2253-1177.

Disque Dengue

2682-8628.



Atento. Brum é um dos técnicos que se preocupam com a segurança da informação na UFRRJ

A PESSOA POR TRÁS DAS MÁQUINAS

Aroldo Brum garante a segurança dos computadores e da rede da UFRRJ

• Caroline Feijó

Aroldo Brum é analista de Tecnologia da Informação na área de redes e infraestruturas. Na Universidade Rural, é o gestor de Segurança da Informação e Comunicações e servidor da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic). Ele contou ao **Rural Semanal** como é sua atuação na UFRRJ e os projetos para as questões de rede.

Quais são suas atribuições na Cotic?

Aroldo Brum – Eu faço parte da equipe de cuida dos servidores que mantêm os *sites* da Rural no ar e fornecem serviços de *internet* e *e-mail* à comunidade acadêmica. Também respondo sobre a segurança de informação da Universidade. Nosso objetivo é gerenciar o que acontece aqui referente a acidentes de segurança, para tentar evitar novas incidências, além de tratar o que já acontece e atuar preventivamente.

Que medidas preventivas de segurança digital são adotadas pela Rural?

A. B. – Eu tenho a responsabilidade de coordenar o Comitê de Segurança de Informação da Universidade, que é formado por um grupo de representantes de vários setores, reunidos para propor normas. Nós conseguimos elaborar a política de segurança de informação da UFRRJ e, através dela, delinear diretrizes que a Rural entende como necessárias. Isso é importante quando você pensa em disponibilizar a informação a quem necessita, mantendo a confidencialidade do conteúdo somente a um grupo. Cuidamos para que haja integridade nesse processo e que provenha de uma forma autêntica da Universidade, não tendo sido alterada de forma indevida.

Cite exemplos de incidentes de segurança mais comuns na Universidade.

A. B. – Um caso que eu acredito que prejudicou bastante a Rural foi quando uma conta de *e-mail* foi comprometida, e diariamente enviava dezenas de milhares de mensagens *spam* para o *Yahoo*. Com isso, ficamos bloqueados de enviar correio eletrônico para o *Yahoo* e nenhum dos e-mails da Rural chegava até os deles. Demorou um tempo, mas identificamos e resolvemos o problema. Além disso, de março até hoje tivemos quatro casos de sequestro de dados, ou seja, HDs [*discos rígidos*] de máquinas que foram praticamente perdidos, com instruções dos criminosos para recuperá-los. Também temos tentativa de golpes por *e-mail* que podem infectar máquinas.

Quais os últimos projetos da Cotic em segurança digital?

A. B. – Estamos aplicando agora um sistema de autenticação também na rede administrativa da Rural – o mesmo sistema que já existe na rede sem fio. Ou seja: quem vai usar a rede se identifica. Com um registro sobre o uso da rede pelos usuários, vai ficar mais fácil notificarmos a pessoa que utiliza a máquina que foi contaminada. Hoje, na rede administrativa, a gente sabe qual o computador, mas não quem foi o usuário. Então, ficamos meio limitados. Sabendo quem usou, podemos alertá-la dos perigos que a máquina corre.

Como os estudantes e servidores podem entrar em contato com vocês?

A. B. – Caso haja alguma dúvida, assunto referente à segurança da informação ou alguma denúncia, entrem contato pelos *e-mails* abuse@ufrj.br ou aroldobrum@ufrj.br. ■

“É importante quando você pensa em disponibilizar a informação a quem necessita, mantendo a confidencialidade do conteúdo somente a um grupo. Cuidamos para que haja integridade nesse processo e que provenha de uma forma autêntica da Universidade, não tendo sido alterada de forma indevida.”

Aroldo Brum, servidor da Cotic/UFRRJ



Troca de experiências. Estudantes da UFRRJ têm a chance de aprimorar o inglês com os *workshops* promovidos pelos professores Colin Jarvis (esq.) e Justin Ahmad (dir.).



POR UM INGLÊS FLUENTE E DE QUALIDADE

Professores americanos realizam encontros semanais na UFRRJ para auxiliar na pronúncia dos estudantes

• Bruna Somma

Você sabia que a Universidade Rural oferece, toda semana, *workshops* gratuitos de inglês com professores americanos? É uma oportunidade de praticar o idioma, de forma leve, descontraída e sem cobrança ou avaliação. O principal objetivo é o aprimoramento dos estudantes através do contato com nativos da língua inglesa. Esses encontros acontecem em função do programa “FulBrights”, acordo entre os governos do Brasil e dos EUA, que possibilita o intercâmbio entre americanos e brasileiros nas universidades de ambos os países, e funciona como uma pós-graduação.

Este ano 73 estadunidenses foram escolhidos para participar e estão espalhados pelas universidades federais de todo o Brasil. No estado do Rio de Janeiro, eles foram divididos da seguinte maneira: dois estão na Rural, três na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e dois na Universidade Federal Fluminense (UFF). Os professores fazem parte do *English Teacher Assistant* (ETA) e estão aqui para dar *workshops* e ajudar no programa “Inglês sem Fronteiras”. Eles assistem às aulas e auxiliam na pronúncia dos alunos.

Os dois selecionados para vir à UFRRJ, em 2016, foram Justin Ahmad e Colin Jarvis. Eles chegaram ao final de fevereiro e ficam até novembro. Durante esse período, preparam atividades lúdicas e divertidas – os *workshops*, que são abertos a toda comunidade acadêmica. E o melhor: não é preciso fazer inscrição prévia; é só chegar ao local e participar. Os encontros acontecem no Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), segundas e quartas, às 10h e 17h; e às terças e quintas, às 17h e 18h.

– A ideia é ter um ambiente informal, fora de sala de aula para praticar, falar inglês, conversar, aprender algo de nós como estrangeiros e para aprendermos também sobre a cultura brasileira – explica Colin Jarvis.

A cada quinze dias, os americanos desenvolvem brincadeiras, como a *Trevia*, em que os alunos são separados em grupos e precisam acertar curiosidades sobre a cultura dos EUA. Os vencedores ganham um prêmio, como, por exemplo, um lanche de graça em uma das lanchonetes da Rural.

– A gente aprende muito sobre a cultura americana. Sempre quando há essas atividades em grupo eles nos trazem curiosidades – contou Mariana Souza, estudante do 5º período de Relações Internacionais, e que frequenta as aulas para aprimorar o idioma.

Quem participa garante que essa é uma oportunidade única. Os encontros são informais e não apresentam a rigidez dos cursos de inglês, que muitas vezes direcionam para o que os estudantes têm que falar. Nos *workshops* da UFRRJ eles podem se expressar da maneira que quiserem e debater temas de seu interesse.

– As pessoas acham que, por não estar na grade obrigatória de matérias, não é importante. Mas eu acredito que a oportunidade de ter aulas de inglês de graça, dentro do câmpus, é muito boa – ressaltou Justin Ahmad.

Para se informar sobre os horários, eventos especiais e *workshops*, acesse a página no Facebook: www.facebook.com/ETARural.

Alma de ruralino

Natural do estado de Minnessota nos EUA, fronteira com o Canadá, a primeira diferença que Colin Jarvis sentiu quando chegou a terras brasileiras foi o clima. Em sua cidade natal, neva durante quase cinco meses do ano. Aqui, encontrou exatamente o contrário. No verão, ele suava o tempo todo.

Fora a adversidade com o clima, Colin se sentiu em casa e muito bem acolhido. Formado em Matemática, ele já falava português, pois estudou a língua durante um ano na Universidade. Além disso, fez um semestre de intercâmbio na Argentina durante sua graduação e, em 2014, morou em Moçambique, onde o idioma oficial também é o português. Para que a experiência com o Brasil fosse completa, o americano optou por ficar no alojamento da Rural. Faz as refeições no Bandeirão e, sempre que pode, participa das atividades culturais da instituição. Ele afirma que os brasileiros são muito receptivos e calorosos.

– Temos esse estereótipo de que quem mora em países tropicais é mais aberto, mais alegre. Onde eu moro nos EUA, por fazer muito frio, parece que leva um tempo maior para fazer amizades. Aqui, você pode falar uma única vez com uma pessoa e saber de tudo de sua vida – comentou Jarvis

Ao contrário de Colin, Justin Ahmad não era tão familiarizado com a língua portuguesa – tanto é que algumas partes da entrevista foram feitas em inglês. Mas isso não diminui o interesse do professor por conhecer a cultura brasileira. A oportunidade de vir ao Brasil foi a chance de aprimorar alguns de seus conhecimentos prévios. Formado em Literatura Espanhola e morador das redondezas da capital dos EUA, ele já morou no México e fala espanhol fluentemente.

– Estudei espanhol e os idiomas são parecidos, mas possuem muitas diferenças. Para mim, o mais complicado é que vocês têm português falado e escrito, que são muito diferentes entre si. São quase duas línguas – concluiu Ahmad. ■

“ A ideia é ter um ambiente informal para praticar, falar inglês, aprender algo de nós como estrangeiros e para aprendermos também sobre a cultura brasileira”

Colin Jarvis, professor de inglês



Criatividade. Alunos fazem oficina para ensinar como usar turbantes

ÁFRICA E SUAS DIVERSIDADES

Exposição reúne artigos sobre a cultura africana na Rural

• Beatriz Rodrigues

A Primeira Expo África ocorreu no Pavilhão Central da UFRRJ, entre os dias 31 de maio e 2 de junho, numa parceria de alunos de diferentes cursos com o Consulado Africano. A organização do evento foi composta por estudantes que vieram de países africanos como Angola, Cabo Verde e Gana. Os discentes se conheceram na Universidade, quando chegaram ao Brasil, e se juntaram para pôr em prática a ideia. Para auxiliar na organização, alguns estudantes brasileiros e participantes do movimento Levante Popular da Juventude se fizeram presentes, apoiando o projeto.

A iniciativa surgiu da vontade de apresentar os costumes africanos aos alunos ruralinos, além de celebrar o Dia da África, comemorado em 25 de maio. Ismael Bernardo, estudante do sexto período de Ciências Contábeis, foi um dos organizadores do evento e ajudou na concretização da ideia da exposição.

– Nós temos o costume de usar trajes africanos aqui na Universidade. As pessoas olhavam e perguntavam o que eram aquelas roupas. Então, tivemos a ideia de fazer essa feira, não só para mostrar as vestes, mas também um pouco mais da nossa cultura para os brasileiros. Queremos que todos aprendam sobre a nossa indumentária, e que possam gostar e usar um dia – explicou Ismael.

Os produtos apresentados foram especialmente importados da África para estarem em exibição no evento. Ficou difícil para os estudantes passarem pelo corredor da feira e não pararem para conferir os artigos em meio a tantas roupas, pulseiras coloridas e esculturas de vários estilos. A estudante e visitante Lorena Oliveira, do quarto período de Agronomia, falou um pouco sobre seu interesse em conferir o projeto.

– Eles estão divulgando a cultura do país deles e a gente está tendo a oportunidade de aprender um pouco mais. Isso é uma boa forma da gente não só conhecer, mas também estar valorizando uma realidade diferente da nossa, mas que, ao mesmo tempo, tem suas semelhanças – disse a aluna.

“Tivemos a ideia de fazer essa feira, não só para mostrar as vestes, mas também um pouco mais da nossa cultura para os brasileiros.”

Ismael Bernardo,
estudante da UFRRJ e organizador da Expo África

“É uma boa forma de valorizar uma realidade diferente da nossa, mas que tem suas semelhanças”

Lorena Oliveira, aluna de Agronomia

Segundo os organizadores, essa foi somente uma primeira edição. A ideia é que, com a participação da Universidade e com a adesão dos alunos, o projeto possa crescer. De acordo com o aluno Distinto Marcos Alberto, um dos organizadores da Expo, a ideia é investir mais na feira para que possa oferecer novas atividades dentro da Rural.

– Isso foi só o princípio. Nós esperamos que ocorram mais feiras como essa. Queremos estar sempre renovando. Há muito coisa ainda para ser mostrada. Temos novos projetos e esperamos que com o tempo possamos colocá-los em prática. Sempre com essa temática da África e utilizando alunos ruralinos para nos ajudar – afirmou o discente.

A mulher africana

Além da exposição, uma das questões levantadas pelos organizadores foi a importância do conhecimento da cultura africana. Ao prestar atenção nas pinturas e esculturas apresentadas no evento, pôde-se perceber que a maioria representava as mulheres africanas. A exaltação e respeito à imagem feminina é uma questão muito mais que cultural para os nativos africanos. Para eles, a mulher é um ser divino e preciso. Com isso, deve-se tomar cuidado com a forma como ela é tratada. O estudante Samuel NZinga, do quarto período de Biologia, explicou essa característica da cultura africana.

– As mulheres têm o respeito máximo dos homens. Muitas obras representam o feminismo, a mulher e seu valor. Elas andam com os seios de fora e todos respeitam. Tanto no interior, quanto nas aldeias. Ninguém mexe com elas. E como nós já lidamos com isso há muito tempo, é uma coisa muito comum — comentou Samuel. ■

NOTA DA DIRETORIA DA ADUR À COMUNIDADE DA UFRRJ

Enquanto seção sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), a Associação dos Docentes da UFRRJ (Adur) sempre pautou suas ações nas premissas da autonomia sindical, da defesa da educação, pesquisa e extensão públicas, gratuitas e de qualidade, e da democracia universitária. Autonomia perante a administração central da UFRRJ, perante o Ministério da Educação, perante o governo federal. Defesa intransigente perante os mais diversos ataques que visam solapar a própria ideia de educação pública, através da difamação do serviço e dos servidores públicos, e da privatização – aberta ou camuflada – da universidade. Democracia perante os docentes filiados, de onde emana nossa Associação, e nos conselhos nos quais temos assento. As várias greves e movimentos reivindicatórios dirigidos pela Adur, vitoriosos ou não, atestam essas premissas.

A consulta paritária à comunidade universitária, assim como o respeito ao seu resultado pelo Conselho Universitário, são conquistas históricas que materializam os laços de coesão entre os diversos setores que lutam para garantir uma universidade pública e democrática.

Se no passado foi necessário que a Adur conduzisse, juntamente com os demais segmentos da UFRRJ, o processo de consulta à comunidade para escolha de reitor, garantindo assim que os legítimos anseios da comunidade universitária fossem adequadamente encaminhados pelo Consu, essa prática deixou de cumprir seus elevados objetivos, gerando com o passar do tempo inclusive distorções, que claramente comprometem a autonomia sindical.

Assim pensam e assim deliberaram os filiados reunidos em Assembleia Geral em 16 de março deste ano, que decidiram por unanimidade que a Adur não mais participaria do processo de organização da consulta para reitor, como integrante da comissão.

Tal decisão consolidou desejo já antigo da maioria dos filiados da Adur, que viam na participação de sua Seção Sindical enquanto comissão organizadora de um processo sucessório institucional, grave desvio dos objetivos para os quais ela foi criada.

A decisão de não mais participar enquanto comissão organizadora do processo de consulta para reitor foi também referendada pelo Conselho de Representantes da Adur, na certeza cristalina de que a comunidade universitária da UFRRJ possui maturidade política suficiente para organizar institucionalmente esse processo, respeitando a necessária paridade entre os três segmentos, à semelhança de muitas outras Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes).

Seropédica, 22 de junho de 2016.

Diretoria da Adur – 2015-2017

ESTACIONAMENTO PROIBIDO

É proibido o estacionamento de veículos nos gramados da Universidade, em especial na Biblioteca Central e nos fundos do Pavilhão Central. A advertência é da Ouvidoria Geral da UFRRJ, que recebeu denúncias sobre esse tipo de abuso. Reclamações devem ser encaminhadas para ouvidoria@ufrj.br ou pelo telefone 2681-4622.

PRÊMIO CONSTRUINDO A IGUALDADE DE GÊNERO

A 11ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero vai selecionar redações e artigos científicos, além de experiências de escolas, sobre as diversas formas de discriminação relacionadas à questão de gênero. Inscrições abertas, até 29 de julho, no site www.igualdadedegenero.cnpq.br.

EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZA 1ª COPA SOLIDÁRIA DE JUDÔ

O ginásio da Universidade Rural recebeu, em 8 de junho, a 1ª Copa Solidária de Judô do Curso de Educação Física. O evento, que reuniu cerca de 100 estudantes, foi organizado por Ricardo Ruffoni, coordenador do curso e professor das disciplinas de judô (I e II). Saiba mais em <http://googl/aVlxXIB>.

#ruralnafoto



O tema da última semana foi "**Um dia frio**". A foto escolhida foi tirada por [@helbertmenegucci](https://www.instagram.com/helbertmenegucci): "**Clima bem agradável. #ruralnafoto #frioBom**". Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook ([facebook.com/universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)). Como nosso informativo vai parar de circular no recesso acadêmico, a seção **#ruralnafoto** retorna somente no próximo período. Até lá!

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjrbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretária:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Caroline Feijó e Rômulo Norback | **Foto de capa:** Bruna Somma | **Diagramação:** João Henrique Oliveira | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 600 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXXIII - nº 10 - 27 de junho a 3 de julho de 2016



<http://iq-cto/0y57>